

A dívida do Terceiro Mundo está perto de US\$ 1 trilhão

por Paulo Sotero
de Washington

Os grandes devedores diminuíram de forma notável seus déficits em conta corrente e melhoraram consideravelmente sua situação no ano passado. O crescimento das obrigações externas do conjunto dos países em desenvolvimento, de outro lado, diminuiu de 15%, em 1981, para 6%, em 1984. Estas são, contudo, as poucas boas notícias contidas na edição 1984/85 da World Debt Tables, as estatísticas da dívida mundial, divulgadas ontem, em Washington, pelo Banco Mundial (BIRD).

O estudo, feito anualmente com base em dados fornecidos por 104 países, mostra que, no ano passado, os doze maiores países devedores, transferiram para os países industrializados cerca de US\$ 7 bilhões a mais em pagamento de juros do que recebe-

ram em novos empréstimos.

Apesar da desaceleração do ritmo de endividamento, os 104 países considerados fecharam 1984 com US\$ 900 bilhões de dívida externa e chegarão ao fim deste ano com US\$ 970 bilhões acumulados de compromissos a saldar, além disso, os bons resultados registrados nos casos mais notórios de países endividados não se estenderam a muitos dos países estudados, especialmente os situados na África, ao sul do Saara.

O sucesso obtido na administração da situação dos grandes devedores e o aprofundamento da fase de correção do problema não são, contudo, nenhuma garantia. Devido, em grande parte, às incertezas nas perspectivas de crescimento dos países industrializados, o panorama de médio prazo das economias dos países em desenvolvimento deve ser visto com cautela.

Como um grupo, os países em desenvolvimento aumentaram sua taxa de crescimento em 1984 para 3,6% mais do que os 2,3% verificados no ano anterior. Isso, nota o estudo, permitiu o primeiro aumento significativo de renda per capita nesses países desde 1981. As exportações totais de produtos manufaturados dos países em desenvolvimento cresceram 25%. Mas, em alguns países subsaarianos e em vários outros da América Latina, a renda per capita continuou em declínio no ano passado.

(Baseando-se na taxa média de expansão prevista para 1985 de 3% para os países industrializados, o Banco Mundial estima que os países em desenvolvimento — em conjunto — deverão crescer neste ano 4,5%. Há poucas semanas, os economistas do BIRD previram que a expansão dos países em desenvolvi-

mento seria 4,3% em 1985.) O estudo indica ainda outro motivo de desapontamento em 1984: os termos de comércio não melhoraram, como se antecipara, para o conjunto dos países em desenvolvimento. Vários países de renda média, exportadores de produtos primários, não puderam melhorar o serviço de suas dívidas em virtude da permanência de preços baixos de suas "commodities".

Numa nota positiva, os autores do estudo afirmam que "os recentes progressos no reescalonamento da dívida são espetaculares e encorajadores", indicando a renegociação multianual do México como "um marco". Os bancos comerciais, de acordo com o estudo, "responderam de forma positiva e flexível, reconhecendo os dramáticos efeitos dos programas de estabilização econômica adotados pelos países endividados".